

O AMERICANO

ESCRITORIO

PROPRIETARIOS E REDACTORES

PUBLICA-SE

Largo da Sé, 5 (sobrado)

Cyro de Azevedo e Sá Vianna

às Quartas e Sabbados

ANNO I

Sabbado, 25 de Junho de 1881

N. 3

ANNUNCIOS

CASEMIRAS

Francezas e inglezas, o maior e mais delicado sortimento que é possível encontrar-se, tanto na apparencia como em superior qualidade.

Casemiras cheviots

Proprias para costumes, o que ha de mais superior e mais moderno, tanto em qualidade como na esquisitez dos gostos.

DIAGONAES E ELASTICOTINAS

Completo sortimento, o mais caprichoso que é possível haver neste genero, não só na novidade de desenhos como na qualidade da fazenda.

Pannos francezes e casemiras pretas, idem, o que ha de mais sublime.

PARA O FRIO

Montagnac, pannos pilotos, diagonaes e casemiras pilotas.

UMA

Bem montada officina de *Al'aia-taria* onde se aprompta toda e qualquer obra sob medida, com perfeição e brevidade e por preços excessivamente baratos, isto é só no 5—2

Propheta

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra & Silverio.

A' BELLA JARDINEIRA

20 Rua Direita 20

ESQUINA DA RUA DO PRINCIPE

Nesta casa acaba de chegar da côrte um esplendido sortimento de chitas de chadrez e chitas lenços, proprias para vestidos, o que ha de mais moderno e por preços baratissimos, assim como grande sortimento de chales de malha de lã, de todos os tamanhos e preços, completo sortimento de cobertores, flanellas e muitas outras fazendas que seria longo mencionar, que serão vendidas por preço sem competidor.

Esta casa continúa a dar um premio ao freguez que comprar fazendas no valor de 15\$000. 3—3

Jurisprudencia

Ortolan, Droit penal, 2 vol. 15\$; Haus, Droit penal, 2 vol. 15; Le-grande du Soulle, Etude medico-legale sur les testaments, 1 vol. 6\$; Chauveau et Helie, Theorie du cod penal, 3 vol. 40\$; Hautefeuille, Droits des neutres, 3 vol. 8\$; Pardessus, Droit commercial, 4 vol. 30\$; Révière, Code du commerce, 1 vol. 7\$; Namur, Code du commerce, 3 vol. 12\$; P. e Souza, Diccionario Juridico, 3 vol. 30\$; Furtado de Mendonça, Repertorio geral, 4 vol. 30\$; P. e Souza, Primeiras linhas sobre o processo civil, accommodado ao fôro do Brazil, por Teixeira de Freitas, 4 vol. 20\$; Teixeira de Freitas, Additamentos ao codigo do commercio, 2 grossos vols. 32\$; Ribas, Consolidação das leis do processo civil, 2 vol. 25\$; Lafayette, Direito das cousas, 2 vol. 16; Ribas, Direito civil, 2 vol. 16\$; T. Loureiro, Direito Administrativo, 1 vol. 10\$; Mittermaier, Tratado da prova, 1 vol. 7\$; Autran, Codigo do processo criminal, 1 vol. 10\$; Ullacker, Livro dos promotores, 1 vol. 10\$; C. Telles, Doutrina das accões, accommodada ao fôro do Brazil, por Teixeira de Freitas, 1 vol. 10; Gouvêa Pinto, Testamentos e successões, accommodado ao fôro do Brazil, por Teixeira de Freitas, 1 grosso vol. 14\$; Leis do Imperio do Brazil, desde 1822 até 1878, 300\$000 3—3

A' VENDA NA

Grande Livraria Paulista

54 a RUA DE S. BENTO 54 a

LIVROS

A' venda no escriptorio d'esta folha.

ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por M. A. S. Sá Vianna.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por Cyro de Azevedo.

5--LARGO DA SÉ--5

S. PAULO

SOBRETUDOS

De todos os feitos, de todas as qualidades, de todos os preços e de todos os tamanhos, desde creança até o maior que se desejar.

JAQUETÕES

De diversos pannos, de diversos diagonaes, de diversas casemiras e de diversos feitos.

PALETOTS

De casemiras, pannos e diagonaes, de todos as qualidades e feitos a escolher.

CALÇAS E COLLETES

De variadissimas casemiras e de excellentes gostos o que ha de mais superior.

OFFICINA

Bem montada onde com perfeição e brevidade se aprompta toda e qualquer obra sob medida, satisfazendo-se sempre a exigencia das pessoas que nos honrarem com sua freguezia.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

AO PROPHETA

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra & Silverio.

A. A. FONSECA

44

Rua de S. Bento

Nesta casa é aonde se encontra o melhor sortimento e por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Meias de lã para creanças, senhoras e homens.

Vestidos e paletots de casimira.

Paletots pretos e de côres para senhora.

Capas chales e fichus.

Diagonal preto para paletots de senhora.

Pellucia preta e côr de café para guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.

Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qualidades.

Tiras bordadas e rendas lindissimas.

Perfumarias e sabonetes superiores. 10—3

O AMERICANO

A Propagadora

Alguns annos ha, que os habitantes d'esta capital receberam cheios de satisfação, a noticia de que o dr. Leoncio de Carvalho, por iniciativa propria, levantára um templo á infancia.

A sympathia pela idéa e pelo seu iniciador surgiu, como era de esperar, e dentro em pouco tempo as aulas da Propagadora começavam á produzir os mais desejados effeitos.

Ha dias, porém, esta população foi assaltada, pela noticia do encerramento das aulas, inquerio as causas, não colhendo resultado satisfatorio, e ficou muda e tranquillada, como se nada houvera.

Um grupo de moços vio, que grande quantidade de creanças á horas certas agglomerava-se nas portas do estabelecimento, onde recebera as primeiras bazas de instrucção, mas as portas conservavam-se cerradas. Resolveu então, formar um centro director, que, appellando para o patriotismo do povo paulista, pudesse merecer esmolas, para educar e instruir não só as creanças, mas ainda todos aquelles que se acercassem da mesa do mestre, conscios de que nada fariam com o espirito embotado pela ignorancia.

O poeta da *Piedade Suprema*, dentre as muitas idéas que agitou, dentre os muitos pensamentos, que

FOLHETIM

Cantos do arrabalde

POR

M. P. DE ORNELLAS

E' verdadeiramente para lastimar (senão para envergonhar) que só agora appareça pela primeira vez o nome sympathico d'este talentoso moço, quando outros que muito menos merecem andam ahi preconizados... E ainda mais o seria, se não vivesse elle distante e completamente alheio ao movimento litterario que ora nos agita. E' isto ao menos uma desculpa para o nosso publico, que de ordinario é tão avêso, aliás, ás leituras dos livros patrios, preferindo, não raro, cousas bem salobras que nos vêm de além-mar...

Mas fallemos do sr. Ornellas.

Espirito que vegeta n'um ambiente deleterio, e de todo o ponto incompativel com as cogitações da arte e da sciencia, o sr. Ornellas não pode naturalmente em suas bellas e espontaneas poesias imprimir uma feição que as tornasse em tudo accessiveis ao bom gosto moderno.

Mas não é menos certo que um harmonioso conjuncto de bellas as

tem apresentado, tem um, que apesar de sua vulgaridade no terreno das citações, cabe perfeitamente á questão vertente, quando diz, que *abrir escolas é fechar prisões*.

Encerrar actualmente uma escola é um crime, que se comette á luz dos bons principios, que hoje vão se inoculando no espirito popular.

Hoje ha uma nova religião, uma especie de culto universal, cujo idolo é a infancia. Ante os novos altares, quebram-se as crencas politicas e as opiniões philosophicas; sente-se um esforço immenso, generoso, para instruir a infancia, mais ainda, para instruir o povo.

A confissão que faz o homem ignorante de nada saber, o logar que toma na escola ao lado da creança, hoje é um facto vulgar, que felizmente já não causa estranheza.

Sobre o homem pezam dois gravissimos encargos:—trabalhar e instruir; e estas duas palavras que rezumem o mais avantajado programma das idéas sãs, que unanimemente tornam-se acceitas, garante um desenvolvimento do qual colher-se-á o mais feliz resultado.

N'essa esperanza, em que tanto confiamos, certo de que torna-se-á realidade, descansam os novos operarios da civilisação.

Agora que se vae appellar para o povo paulista, nada mais nos resta senão aguardar os factos, conservando-nos em expectativa, afim de vêr qual o modo, porque é recebido o appello.

torna agradaveis a quaesquer paladares, ainda aos mais alfeitos ao sal da moderna poesia. De mais, a parte o exclusivismo de escolas, que no nosso fraco entender é um absurdo, tem o sr. Ornellas a primeira qualidade necessaria ao artista: saber retratar-se no seu producto; tem uma personalidade, ainda apenas balbucitante, mas já visivel e palpavel.

Não versado nos problemas que nos ultimos tempos vão agitando o cerebro social, e apenas lido na velha litteratura, não era de todo possivel que seus versos não reflectissem os dubios e incoherentes tons do romantismo decadente, que no nosso paiz não desvairou só espiritos; mas até cortou preciosas vidas...

E' isto uma razão e uma desculpa.

Torna-se-nos ainda mais notavel a vocação artistica do sr. Ornellas, quando somos informados por pessoa que conhece o poeta, de que é um moço de pouca leitura e adstricto ás regras de uma disciplina militar.

Esta ultima circumstancia, com effeito, vem explicada no frontispicio do livro nestas palavras que acompanham o nome do author: soldado do exercito.

Procuraremos em rapidos e ligeiros traços traduzir a impressáo que produzio-nos a leitura dos «Cantos».

Trata-se de instruir aquelles habitantes d'esta cidade, que parcos de meios não sentem o influxo civilizador; cumpre, portanto, aquelles á quem a fortuna foi mais prospera, lançar as sobras de suas bolças, certos de que não se lhes fica devendo obrigações, porque cumprem seu dever.

Não ha muito tempo ainda o generoso governo que nos rege, como medida economica negou todo auxilio á uma instituicáo de elevadissimos creditos, que havia, e que felizmente ainda hoje ha, na Córte.

A população quotidianamente deposita nos cofres do estabelecimento tudo quanto póde, e diga-se a verdade, o Lyceu de Artes e Officios, á que nos referimos, goza hoje de outra prosperidade que nunca teve quando vivia á sombra dos favores do Estado.

Bem poderiamos mostrar a necessidade, que ha na diffusáo do estudo primario no Brazil, mas como isso pendente amadurecidamente de todos os espiritos, limitamos-nos á annunciar em altas vozes que na rua de S. José, fechou-se uma escola, que era frequentada por grande numero de meninos; que em poucos dias a mão do pedinte, para tão elevada causa, irá bater de porta em porta, em favor da instrucção do povo paulista e este faça o que lhe cumpre.

SÁ VIANNA.

O sr. Ornellas é um poeta inspirado, em todo o rigor da palavra.

A sua lyra, entretanto, confessemos, é tosca e inculta, o que bem confirma a alludida informacáo que delle tivemos, consistindo a sua pouca leitura sómente em Musset, Filinto, Bocage e nos poetas arcadicos, nos quaes provavelmente se inspirou quando escreveu os tercetos do seu «Idyllio», sem duvida os melhores versos do livro, que reçamam a simplicidade doce dos costumes pastoris.

Abre o livro um pequeno prefacio, em que o author em simples, mas significativas palavras explica a razão que o decidiu a publical-o, dizendo com mais modestia que verdade, *ser o primeiro a reconhecer nelle os copiosos defeitos e a nimia falta, senão absoluta, de merito*. Em seguida diz-nos porque denominou seus versos «Cantos do Arrabalde», sendo que foram quasi todos escriptos nos pitorescos suburbios do Recife, logar onde viveu algum tempo o poeta. E conclue com estas palavras modestas e tocantes:

Ponderae antes de lancardes sobre o livro a sentença condemnatoria, que não foi escripto por um sabio, mas sim pelo mais ignorante dos soldados.

(Continúa.)

AUGUSTO DE LIMA.

Os seios

Como serpente arquejante
Se enrosca em fervida arcia,
Meu avido olhar se enleia
No teu collo deslúmbante.

Quando o descobres, no ar
Morno calor se dissolve
Do aroma, em que elle se envolve
Como em neblina o luar.

Si ao corpo te enrosco os braços
A terra e os céus estremecem,
E os mundos febris parecem
Derreter-se nos espaços!

E tu nem si quer presumes
Que então, querida, até creio,
Beber, desfeito em perfumes,
Todo sangue do teu seio.

Depois que aspiro, aneiado,
Do teu niveo collo o incenso,
Minha alma semelha um lenço
De viva essencia molhado.

Deixa que a louca se deite
N'esse torpor, que extasia,
E que o vinho do deleite
Me espume na phantazia;

Pois não ha opio ou haschis
Que me abrilhante as idéas,
Como as fragrancias subtis
Que fervem nas tuas veias!

THEOPHILO DIAS.

Uma rectificação

Em um dos numeros da *Revista Brasileira*, publicados o anno passado, acaso deparamos com um artigo do conhecido escriptor, dr. Sylvio Romero, sobre a poesia popular no Brazil, artigo que nos mereceu algum reparo porque não dava a cada um o que lhe pertencia.

Assim, é que o dr. Sylvio, fallando dos cantos e modinhas populares do Norte, dá como berço ao *Abc de Lucas* e outras canções relativas ao famigerado facinora que teve o nome do protogonista da « Cachoeira de Paulo Altonso », o Lagarto, na provincia de Sergipe, cidade natal do illustado escriptor.

Ora, quem traça estas linhas é da terra das aventuras de Lucas, o criminoso de setenta e tantas mortes, entre as quaes a de um innocente que do berço atirou-lhe um puro sorriso, e a de uma virgem que, por não ceder-lhe aos actos da sensualidade bruta, exhalou o suspiro extremo, presa aos agudos espinhos de um *mandacariá*. O assassino, que o povo circumdado de uma lenda pavorosa, e arrancou estrophes doloridas a Dutra e Mello, e ao dr. Mello Moraes Filho; Lucas, foi o terror da Feira de Santa Anna, na Bahia; não ha quem desconheça este nome naquella provincia, e ao seu nome associa-se o de Cazumbá, compadre que traçoicamente prende a-o e o de Sacco do Limão, povoado em que nascera, e que

pertence á freguezia da cidade da Feira de Sant'Anna.

Estas minudencias que talvez pareçam ociosas e fóra de proposito, não o são; vivem para demonstrar que a influencia malefica exercida pelo escravo fugido—Lucas o era;—que o terror espalhado pela Feira; que as circunstancias anteriores concomitantes, e posteriores á sua morte na forca; que o pleno conhecimento de seus planos, de seus feitos, do seu senhor, do lugar de seu nascimento, e até das promessas feitas pelo governo ao compadre traidor, e além de tudo o saber-se que a mão, que se amputára ao Lucas, servira, por irização de máu gosto, de férula; tudo isso concorre para mostrar que é mais verosimil que o *Abc do Lucas* fosse feito pela musa popular feirense, que pela do povo do Lagarto que, incontestavelmente, só com bastante difficuldade dar-lhe-hia a côr local, caracteristica. E porque, de todos os lugares, seria preferencia o Lagarto, que assimilasse com tanta perfeição o conhecimento dos factos, e os traduzisse com aquella linguagem tão peculiar á Feira naquella epocha, que nenhuma cidade da Bahia, mesmo, pôde dizer-se a productora daquelle canto popular?

Quanto á verosimilhança, pois, não é admissivel questão.

Mas, não é só inverosimil o que diz o escriptor alludido; é inexacto.

Ha mais de vinte annos, em um numero do *Feirense*, pequeno periodico da Feira de Sant'Anna, foi publicado o *Abc do Lucas* como uma canção do povo daquella terra, canção, á cuja composição parece que concorreram muitas pessoas, visto que as varias estrophes esparsas, e inventadas pela musa de cada um, sendo ao depois repetidas, e decoradas, foram pouco mais tarde pela lettra inicial do primeiro verso, reunidas em um canto, que tomou aquelle nome.

Não assevero, mas parece-me que o colleccionador foi o advogado Candido Jesuino Tupá, o qual quasi nada alterou ás estrophes tão conhecidas da multidão.

Os dois primeiros versos da primeira estrophe

«Adeus, Sacco do Limão,
«Adeus, terra onde eu nasci.

testimunhas fidedignas affirmam ser textualmente copiados das palavras em que Lucas despediu-se, ao partir para a capital depois de preso.

E a phrase tão da Feira «não attraição o christão» que é introduzida em uma estrophe, foi por Lucas repetida no jury presidido pelo, então juiz de direito, dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, hoje Conselheiro e Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, se me não fallece a memoria.

Tenho, por vezes, ouvido, aos serões da roça, cantar-se o já referido *Abc*, por pessoas que conheceram o Lucas, delle fallam com terror, admirando-se de que a *bandeira da misericórdia* viesse cobril o no patibulo.

Este canto, como muitos outros da Bahia, que o dr. Sylvio disserem de Sergipe, chegaram a essa ultima provincia pelas muitas communicações que entre as duas existem, e quanto ao *Abc do Lucas*, é muito provavel que os que transigem da Lagarto para Feira, principalmente os vendedores de rédes, tivessem levado para sua terra aquelle canto, que por ter muito de assombroso, attrahia a attenção dos que o ouviam, e mesmo o tom plangente com que o tabaréu acompanhava-o á viola concorria para que se o quizesse decorar.

O dr. Sylvio, prevenindo alguma duvida que se pudesse levantar sobre o lugar que elle assignala como berço de certas canções, diz que em muitas apparece o nome da Bahia porque para o povo de sua provincia, por exemplo, a Bahia era o lugar mais notavel, é, comtudo, mais rasoavel dizer-se que a musa popular bahiana cantava os seus heroes bons ou maus e os feitos que mais o enthusiasmavam, e que então da Bahia, como centro mais importante, partiam os cantos para os lugares em que ella mais relacionava-se.

A poesia popular bahiense, como a sergipense, como a de qualquer outra provincia, ou de qualquer povo, tem suas creações, e suas copias: estas distinguem-se perfeitamente daquellas, basta ligeira analyse.

Diremos, pois: o *Abc do Lucas* é criação da musa popular feirense, mas que o Lagarto ajuntou as suas variadas canções, copiando.

Eis a verdade.

A terra de Calasans e Tobias Barretto não preciso de ornatos alheios.
Suum cuique tribuendum.

FILINTO BASTOS.

DE TUDO E DE TODOS

A Sociedade *Emanipadora Académica*, em sua ultima sessão, recebeu um officio do socio Cyro de Azevedo, pedindo que se nomeasse uma commissão, afim de auxiliá-lo na reabertura das aulas da *Propagadora*.

O sr. Filinto Bastos consultou a casa sobre o pedido feito, e esta recebeu-o com geral interesse, senda nomeada uma commissão composto dos srs. Sá Vianna, Edmundo Gordin e Antonio Freire.

Consta-nos que a commissão officiou ao sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, interessando-se para que lhe seja cedida a mobilia.

Agora é occasião propria da população desta capital mostrar o interesse, que toma na diffusão do ensino ás classes menos favorecidas da Sociedade.

Cremos até, que qualquer apoio dado á essa idéa não contitue um favor, porém, severa obrigação.

São collaboradores do *Americano* os srs. Theophilo Dias, Raymundo

Corrêa, Augusto de Lima, Leão Borroul, Filinto Bastos, Manoel Alvarenga e Felício dos Santos.

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio de Sá e Benevides, tem o seu escriptorio á rua do Quartel.

Falleceu em S. Luiz do Maranhão o dr. Frederico José Corrêa.

Si no Brazil o talento e á illustração fossem galardoadas o dr. Frederico teria assumido as mais altas posições sociaes.

Apezar do isolamento em que se collocara, graças á seu character independente, era ella respeitado e admirado por seus comprovincianos. Militou nas fileiras politicas do partido conservador, d'onde havia muito se arredara, vendo que seus talentos e esforços não eram correspondidos por seus correlegionarios.

Na litteratura patria fez brilhante papel, comquanto não tivesse a fortuna de ficar conhecido, como outros de diminuta importancia, que por ahi vivem.

Era conhecedor profundo da lingua patria, espirito immensamente trabalhador e cultivado.

Comquanto desgostoso da vida publica, que sempre lhe fóra ingrata, e entregue aos trabalhos de advogado, conseguiu, rompendo o indifferentismo publico, publicar as *Meditações, Maxims e sentenças, Inspirações Poeticas, Livro de Critica, Estudo sobre a questão religiosa e Glossario da lingua portuguzza.*

Foi deputado provincial e occupou diversos lugares na lista dos vice-presidentes e procurador fiscal do thesouro provincial.

Com 63 annos de idade finou-se esse a levantado campeão, que teve como unica recompensa do muito que valia, o constante silencio.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, Travessa da Sé n. 2.

Para o curso das aulas da *Propagadora*, que brevemente será reaberto, têm-se offerecido para leccionar Francez, Edmundo do Gomdin; Arithmetica, Augusto de Lima; Geometria, Sá Vianna; Historia, Cyro de Azevedo; Rhetorica, Raymundo Corrêa.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, rua da Imperatriz n. 10.

Uma mulher bonita...

Uma mulher bonita até pouco tempo era um ente apenas admirado e quando muito cubiçado.

Hoje, porém, mudaram-se as scenas, e a belleza começa á garantir um dote.

Um empresario annunciou por todos os meios possiveis, que procurava a mulher mais formosa da America. Ultimamente, entre 43 bellas concurrentes, o jury conferio unanimemente o premio de 10.000 dollars

a Luiza Montaigne, proclamando-a *Rainha da Belleza.*

Diz a *Gazeta de Noticias*: «Luiza Montaigne é uma esbelta morena de olhos azues e perfil grego; conta 27 annos. Depois de ter figurado em varios theatros de segunda ordem, casou com um auctor dramatico chamado Allen.

Foi infeliz o casamento e Allen chegou á jogar a esposa por 60 dollars, perdendo o cobre e a mulher.»

Se soubesse elle o que valia a cara metade...

A bella das bellas vae dar uma volta pela America, para que julguem da imparcialidade do jury.

O que podemos garantir é, que se o premio fosse conferido a mais feia não haveria uma só concurrente.

Dr. Paulo Bourrul, medico.—Consultorio á rua da Imperatriz n. 18, das 12 ás 2 horas.

Acha-se n'esta capital, vindo de S. Luiz do Parahytinga, nosso distincto amigo sr. Pedro José dos Santos Cabral.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Recursos eleitoraes

N. 244.—Amparo.

Recorrente, Joaquim Ignacio de Campos.

Recorrido, José Pinto Guedes.

Relator, o sr. desembargador Brito.

Accordam em Relação etc. Expostos os autos, dão provimento ao recurso para exclusão do alistamento de eleitores, no Amparo, do petionario, cidadão José Pinto Guedes; por quanto não provou a renda realmente reconhecida como condição do direito de voto, nos termos positivos dos arts. 62 in fine § 3º, 65 §§ 2º e 3º e 66 do Regulamento Eleitoral, e art. 5º da lei de 9 de Janeiro deste anno, á vista dos documentos de folhas, que exhibio; dos quaes não collige-se que desde 4 mezes antes do dia do começo do alistamento, reside com economia propria, em predio cujo valor locativo annual, por elle pago, seja do *quantum* prescripto; nem que o titulo de folhas, faça discriminar uma propriedade por preço sobre o qual, computando-se seu rendimento na razão de 6%, se pudesse verificar a importancia da renda.

Custas ao escrivão pela metade.—S. Paulo, 10 de Maio de 1881.—Villaza, presidente.—A. Brito—Mendonça Uchôa—G. Nogueira—Faria Marcos Antonio.

N. 245.—Amparo.

Recorrente, dr. Francisco Antonio de Araujo.

Recorrido, José Augusto do Amaral Souza.

Relator, o sr. desembargador Nogueira.

Pelos mesmos motivos dados no accordam do recurso anterior, o Tri-

bunal deu provimento para ser excluido o recorrido da lista de eleitores.

N. 246.—Amparo.

Recorrente, dr. Francisco Antonio de Araujo.

Recorrido, José Rebello de Amorim.

Relator, o sr. desembargador Marcos.

Ainda pelas mesmas razões dadas no accordam proferido no recurso de n. 244, foi o recorrido excluido do alistamento.

N. 247.—Queluz.

Recorrente, José Bento da Costa.

Recorrido, O juizo.

Relator, o sr. desembargador Faria.

Accordam em Relação etc. Que visto, relatados e discutidos estes autos, em que é recorrente José Bento da Costa, e recorrido—o juiz, negam provimento ao recurso, porque com o documento de fl. 20 está provado que o recorrente não mora na casa sita no largo do General Camara, com economia propria, conforme a exigencia do art. 5º § 1º da lei n. 3029 de 9 de Janeiro do corrente anno; além de que, occupando apenas *pa te d'esse predio* com o seu pequeno negocio de secos e molhados, e estando *todo o predio* averbado no valor de 4:050\$000 para o pagamento do imposto predial, o que dá, ao calculo de 6%, a quantia de 243\$000 para o valor locativo, é manifesto que dividida ao meio esta quantia, fica ella reduzida a 121\$500 que é inferior a de 200\$000 marcada no referido paragrapho e artigo da lei acima citada, como condição para o alistamento de eleitores nas cidades que não estão ali indicadas. Pague o recorrente as custas por metade ao escrivão. S. Paulo, 10 de Maio de 1881.—Villaza, presidente—Faria—Mendonça Uchôa—A. Brito—G. Nogueira—Marcos Antonio.

Um par de triolets

Segundo diz a *Gazeta*,
Vae de Roma p'ra Lisboa
Guimarães Junior, o poeta,
Segundo diz a *Gazeta*.
A Camena predilecta,
A muza esplendida e bôa,
Segundo diz a *Gazeta*,
Vae de Roma p'ra Lisboa.

RAYM.

Não mata o ser diplomata
A inspiração predilecta?
Não! a inspiração não mata,
Não mata o ser diplomata.
Diplomata, o diploma ata
Co' as cordas da lyra o poeta,
Não mata o ser diplomata
A inspiração predilecta.

RAYM.